

PREFEITURA MUNICIPAL DE CORONEL PACHECO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



Caderno de estudos não presenciais

VOLUME 06



7º ano

Aluno(a): _____

2021

CIÊNCIAS

VALOR: 12,5 NOTA _____

Conteúdo: DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

O ar, a água e o solo podem estar contaminados por microrganismos que provocam doenças. Para se prevenir contra essas doenças, além do saneamento básico, é necessário ter alguns cuidados, como estar em dia com o calendário de vacinação e lavar as mãos antes das refeições e depois de usar o banheiro.

Estamos em permanente contato com uma grande quantidade de seres microscópicos que estão no ambiente, e alguns deles causam infecções. Mas nem por isso ficamos doentes o tempo todo, já que o organismo humano é capaz de produzir defesas contra esses microrganismos. Uma dessas defesas é feita pelos **anticorpos**, que são proteínas que se ligam aos organismos invasores e ajudam a destruí-los.

A reação do organismo, porém, pode não ser imediata e é por isso que ficamos doentes. Em muitos casos, depois de curados, tornamo-nos protegidos e não contraímos a mesma doença. Isso acontece com o sarampo, por exemplo.

Há muitas doenças infecciosas que atingem a espécie humana. Às vezes, como no caso da gripe, elas surgem, espalham-se rapidamente e atingem grande número de pessoas em uma região: são as **epidemias**. Outras vezes, a doença persiste por vários anos em uma região e afeta um número relativamente grande de pessoas: são as **endemias**. Quando a doença se espalha por muitos lugares do planeta, temos uma **pandemia**.

As vacinas:

A melhor forma de evitar que doenças transmissíveis se espalhem e atinjam é por meio da prevenção, e a vacina é uma das maneiras mais eficazes de prevenir essas doenças. A vacina não causa a doença, mas estimula a produção de anticorpos. Assim, se houver o contato com aquele microrganismo, estaremos protegidos. As vacinas não protegem apenas um indivíduo, mas toda a comunidade, uma vez que a propagação de doenças transmissíveis fica dificultada quando grande parte da população está vacinada.

Hoje, existem vacinas contra vírus, bactérias e outros parasitas. Elas podem ser fabricadas com partes dos microrganismos, com microrganismos mortos ou com microrganismos atenuados (aqueles que já não podem causar a doença).

Por ser um tratamento preventivo, na maioria das vezes, a vacina deve ser aplicada antes de um indivíduo ser infectado. Os cientistas estão constantemente pesquisando vacinas contra outras doenças.

O Calendário Nacional de Vacinação contém as vacinas de interesse prioritário. Elas são distribuídas gratuitamente nos postos de vacinação da rede pública. A aplicação é feita de acordo com a faixa etária e considera também profissionais expostos a riscos.

Outros medicamentos

Os **antibióticos** são medicamentos muito eficientes contra as bactérias, mas não produzem efeito algum contra os vírus.

Há alguns medicamentos específicos contra certos tipos de vírus, como o do herpes, o da gripe e o da Aids. São chamados de **antivirais**.

Outra defesa contra doenças transmissíveis, como a raiva, é o **soro terapêutico**. O soro contém anticorpos capazes de inativar substâncias tóxicas. A produção do soro pode ser feita com animais, como cavalos.



Doenças Causadas por vírus

Os vírus são parasitas que obrigatoriamente precisam de outros seres vivos para sobreviver, como bactérias, protozoários, algas, plantas e animais. Muitas doenças causadas por vírus (virose) – como a gripe, o resfriado, a poliomielite, o sarampo, a rubéola, a caxumba, a catapora e a covid-19 – são transmitidas de uma pessoa para outra por meio de espirro, tosse ou fala, que espalham gotículas no ar. A transmissão dessas doenças pode ocorrer também

por meio de água ou alimentos contaminados com a saliva de pessoas infectadas.

Algumas doenças causadas por vírus			
Doença	Contágio	Sintomas	Prevenção
AIDS	Relação sexual sem preservativo, compartilhamento de objetos cortantes, transfusão de sangue contaminado, mãe infectada pode passar o vírus para o filho.	Não apresenta os mesmos sintomas em todos os indivíduos, dessa forma, existem apenas características iguais a de outras doenças: calafrios, dor de cabeça e muscular. É necessário fazer o exame para detectar a doença.	Relação sexual com uso de preservativo, não compartilhar objetos cortantes e seringas, exames e tratamento durante a gestação para impedir que a criança nasça com o vírus.
Covid-19	Ao inalar o vírus se estiver próximo de alguém que tenha COVID-19 ou ao tocar em uma superfície contaminada e, em seguida, passar as mãos nos olhos, no nariz ou na boca.	Os sintomas mais comuns são: febre, tosse seca, cansaço, dores de garganta, etc.	VACINAÇÃO. Distanciamento social, uso de máscara e higiene das mãos.
Dengue	Picada da fêmea do mosquito <i>Aedes aegypti</i> .	Dor de cabeça, olhos, músculos e juntas, febre alta e manchas avermelhadas pelo corpo.	Evitar acúmulo de água parada. Combater o mosquito causador da doença.
Gripe	O vírus é espalhado pelo ar, quando a pessoa espirra, tosse ou fala soltando gotículas com o vírus.	Os sintomas incluem febre, calafrios, dores musculares, tosse, congestão, coriza, dores de cabeça e fadiga.	VACINAÇÃO. Evitar o contato com pessoas infectadas.
Sarampo	Gotículas de saliva contaminada com o vírus.	São eles: tosse, coriza, olhos inflamados, dor de garganta, febre e irritação na pele com manchas vermelhas.	VACINAÇÃO. Evitar o contato com gotículas de saliva contaminada.

Fonte: https://saber.com.br/obras/PNLD/PNLD_2020/TELARIS_CIENTIAS/7ANO/PNLD20_Telaris_Ciencias_7ano_PR.pdf

Exercícios:

1) Com relação ao modo de transmissão de algumas viroses correlacione as colunas abaixo:

- A) Sarampo () Picada de inseto (mosquito).
- B) Raiva () Gotículas de saliva contaminada.
- C) Dengue () Mordedura, lambedura por animal infectado.
- D) AIDS () Sexo sem preservativo, compartilhamento de objetos cortantes.

2) Muitas doenças podem ser evitadas. Algumas que matavam muitas pessoas antigamente, hoje deixaram de existir graças a pesquisas que possibilitaram a produção de vacinas. Estas vacinas:

- a) () Ajudam o nosso corpo a criar anticorpos e evitar que fiquemos doentes, mesmo com a presença dos agentes causadores da doença, pois nos tornam imunes ao microrganismo específico.
- b) () São ricas em vitaminas que fortalecem o nosso organismo.
- c) () Devem ser usadas depois que a pessoa já está com a doença, para fortalecer o organismo.
- d) () Não ajudam em nada.

3) Diferencie Pandemia de Epidemia.

R: _____

4) Qual a forma de contágio do vírus da AIDS?

R: _____

5) A dengue é uma doença causada por:

- a) () Vírus
- b) () Bactéria
- c) () Protozoários
- d) () Fungos

6) Sobre a COVID-19, quais as formas de prevenção existentes?

R: _____

GEOGRAFIA

VALOR: 12,5 NOTA _____

Conteúdo: GEOGRAFIA DO BRASIL: Região Sudeste

A **região Sudeste** é conhecida por sua força econômica e suas grandes cidades. Nela estão localizadas São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, algumas das principais cidades brasileiras e importantíssimas para a economia nacional. Fato marcante no Sudeste é sua população. A região é a mais populosa do Brasil, com mais de 90% da população morando em áreas urbanas, sendo também a mais urbanizada. Além disso, seus índices econômicos são altos, assim como a taxa de industrialização. Em um passado não muito distante, no século XX, foi o território que mais atraiu migrantes em busca de melhores condições de vida e oportunidades de trabalho.

Dados gerais da região Sudeste

Veja agora alguns dados estatísticos dessa região, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o [IBGE](#). Esses dados são de 2019.

- **Área territorial:** aproximadamente, 925 mil km², o que resulta em 12% do território brasileiro.
- **População:** 88.371.433 habitantes
- **Rendimento domiciliar *per capita* (em reais):** 1666,75
- **Densidade demográfica:** 95,13 habitantes por km²
- **Índice de Desenvolvimento Humano:** 0,753
- **Matrículas no ensino fundamental:** 10.384.771 de estudantes
- **Produto Interno Bruto (em reais):** 2,4 trilhões
- **Taxa de mortalidade infantil[1]:** 12,6



Breve histórico da região Sudeste

Uma das razões para o início da ocupação do Sudeste brasileiro foi a descoberta de ouro na região, no século XVII, por volta de 1690, e de outras pedras preciosas, como o diamante. Tais minérios foram encontrados, a princípio, em Minas Gerais, o que deu início a vários povoados que, posteriormente, transformaram-se em grandes cidades.

As necessidades populacionais de quem vivia na região das minas levaram ao surgimento de atividades agrícolas e comerciais. O interesse nas pedras preciosas era tão grande que atraía inúmeros migrantes no século XVIII. Devido a esses fatores, e mais alguns, como o declínio Nordeste, o governo português decidiu, em 1763, transferir a capital de Salvador para o Rio de Janeiro. Com isso, o centro da economia colonial passava a ser o Sudeste.

Ao longo do século XIX, outras atividades econômicas despontaram na região, como o cultivo do café. Inicialmente, esse cultivo foi introduzido no estado do Rio de Janeiro, no início do século XIX, na região do rio Paraíba do Sul. Com o passar dos anos, a produção expandiu-se para os demais estados do Sudeste, principalmente em São Paulo. Nessa época, a maioria da produção era voltada para o mercado externo, com mão de obra escrava africana. Devido ao relevo acidentado, o Rio de Janeiro logo viu a produção ser deslocada para São Paulo, em terreno relativamente plano.

O desmatamento nas encostas fluminenses e o acentuado processo erosivo contribuíram para que o café ganhasse força nos terrenos planos paulistas. Assim, o estado de São Paulo iniciava o domínio da produção cafeeira no Brasil, na segunda metade do século XIX.

Com a abolição da escravidão, em 1888, e a forte imigração de nordestinos e europeus, o Sudeste desenvolveu um alto contingente populacional e vasta mão de obra, além de capital oriundo do café para o desenvolvimento de atividades industriais. Esses fatos propiciaram o início da industrialização brasileira na região, no final do século XIX, sendo atualmente a mais industrializada do país.

Principais atividades econômicas da região Sudeste

A força econômica do Sudeste é explicada, pela história, desde os tempos da extração de ouro, passando pelo cultivo do café, e, atualmente, com a concentração de várias indústrias, tanto nacionais quanto transnacionais. A industrialização brasileira tem seu auge nos anos 1950, sendo iniciada, décadas antes, na região Sudeste. Esse auge atingiu o Sudeste de forma positiva, pois era nessa região que estavam as melhores condições em infraestrutura para a instalação de fábricas e aglomerados industriais.

Atualmente, o território possui um grande parque industrial, principalmente em São Paulo, na região metropolitana (ABC Paulista: Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano, cidades industriais), e no Rio de Janeiro, com a indústria petrolífera.

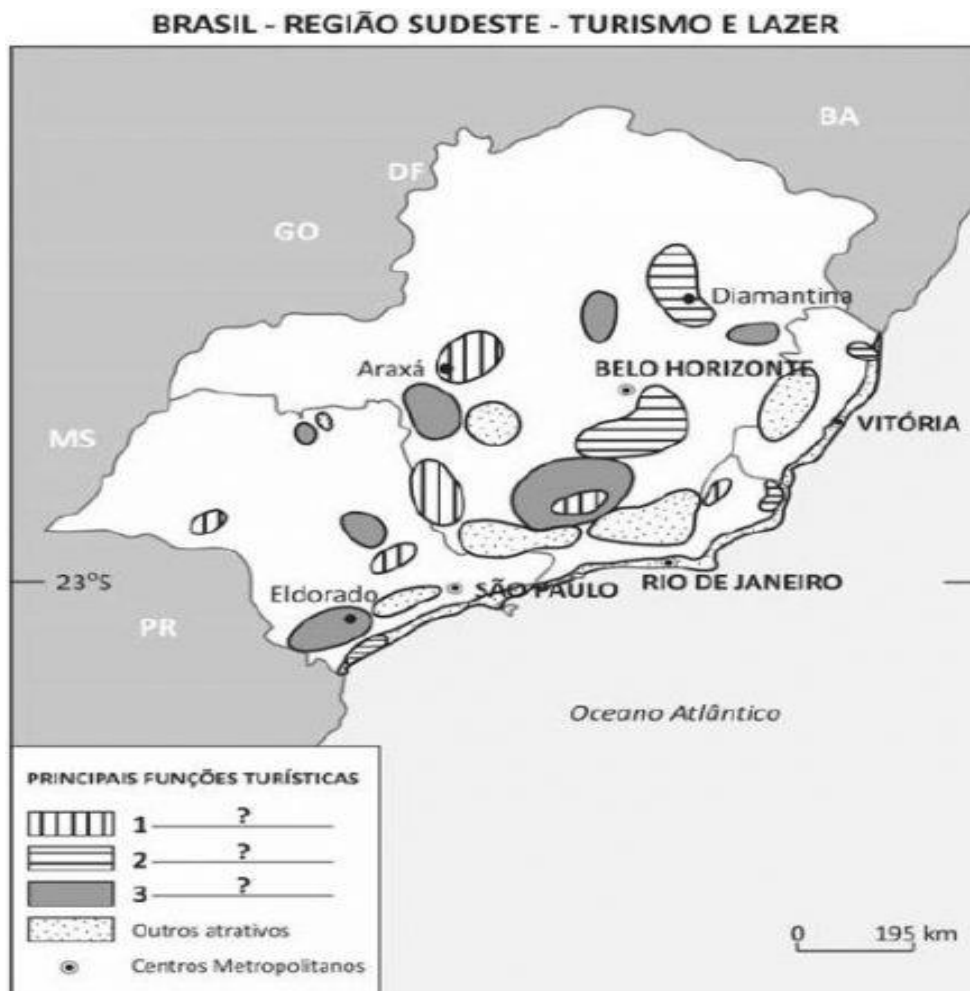
Há em andamento uma forte desconcentração industrial das grandes metrópoles por diversos fatores, como terrenos caros, inchaço urbano e incentivos fiscais por parte de cidades menores. Com isso, algumas áreas do interior do Sudeste tornaram-se centros industriais, como Contagem, em Minas Gerais. Além disso, a malha rodoviária na região contribui para que as indústrias partam para o interior, mas sem perder o grande mercado consumidor existente nas grandes cidades.

O Sudeste conta com importantes recursos minerais, como o ferro e o manganês, encontrados em Minas Gerais, no quadrilátero ferrífero. Esses minerais são exportados para o mundo todo via Porto de Tubarão, no Espírito Santo. Petróleo e sal marinho também estão presentes na economia da região. Hoje, o estado do Rio de Janeiro é o maior produtor de petróleo do país, seguido pelo Espírito Santo, e o segundo maior de sal.

A região também é forte na pecuária. De acordo com o IBGE, com dados de 2018, o Sudeste abrange o terceiro maior rebanho bovino do Brasil, com mais de 37 milhões de cabeças de gado. O destaque na região para essa produção é o estado de Minas Gerais, com forças para as indústrias de laticínios. O rebanho suíno também se faz presente na economia, que concentra o segundo maior rebanho dessa espécie no país, com mais de sete milhões de porcos.

Exercícios:

Questão 1 - Observe o mapa.



- Identifique a alternativa que completa corretamente a legenda do mapa.

A)	1- Histórico-cultural 2- Ecoturismo 3- Hidromineral
B)	1- Ecoturismo 2-Histórico-cultural 3-Hidromineral
C)	1- Hidromineral 2- Ecoturismo 3- Histórico-cultural
D)	1- Ecoturismo 2- Hidromineral 3- Histórico-cultural
E)	1- Hidromineral 2- Histórico-cultural 3- Ecoturismo

Questão 2 - No Brasil, verificamos diferenças econômicas entre as regiões. Desta maneira, podemos afirmar que há regiões que são mais industrializadas enquanto outras são mais agrícolas. Quais são as regiões mais industrializadas do Brasil?

- a) Norte e Sul
- b) Nordeste e Centro-Oeste
- c) Sudeste e Sul
- d) Sudeste e Nordeste
- e) Centro-Oeste e Sudeste

Questão 3 – Fale sobre as principais atividades econômicas realizadas na região sudeste.

HISTÓRIA

VALOR: 12,5 NOTA _____

Conteúdo: Brasil Colônia

O Brasil Colônia

O Brasil Colônia, na História do Brasil, é a época que compreende o período de 1530 a 1822.

Este período começou quando o governo português enviou ao Brasil a primeira expedição colonizadora chefiada por Martim Afonso de Souza.

Em 1532, ele fundou o primeiro núcleo de povoamento, a Vila de São Vicente, no litoral do atual estado de São Paulo.

Período Pré-Colonial

Logo após a chegada dos portugueses ao novo território, a primeira atividade econômica girava em torno da exploração do pau-brasil, existente em grande quantidade na costa brasileira, principalmente no nordeste do País. Esse período ficou conhecido como Ciclo do Pau-Brasil ou ainda pré-colonial.

A exploração do pau-brasil foi meramente extrativista e não deu origem a uma ocupação efetiva.

O trabalho de derrubar árvores e preparar a madeira para embarque era feito pelos indígenas e uns poucos europeus que permaneciam em feitorias na costa.

Explorado de forma predatória, as árvores próximas da costa desapareceram já na década de 1520.

O início da colonização

Várias expedições foram enviadas por Portugal, visando reconhecer toda costa brasileira e combater os piratas e comerciantes franceses.

As mais importantes foram as comandadas por Cristóvão Jacques (1516 e 1526), que combateu os franceses.

Também Martim Afonso de Sousa (1532), combateu a pirataria francesa. Da mesma forma, ele instalou em São Vicente, a primeira povoação dotada de um engenho para produção de açúcar.

Para colonizar o Brasil e garantir a posse da terra, em 1534, a Coroa dividiu o território em 15 capitanias hereditárias. Estas eram imensos lotes de terra que se estendiam do litoral até o limite estabelecido pelo Tratado de Tordesilhas.

Esses lotes foram doados a capitães (donatários), pertencentes à pequena nobreza lusitana que, por sua conta, promoviam a defesa local e a colonização.

A produção do açúcar foi escolhida, porque era um produto bastante procurado na Europa naquele momento.

Foi no nordeste do país que a atividade açucareira atingiu seu maior grau de desenvolvimento, principalmente nas capitanias de Pernambuco e da Bahia. Nos séculos XVI e XVII, estas regiões tornaram-se o centro dinâmico da vida social, política e econômica do Brasil.

O Governo Geral

O sistema de Governo Geral foi criado em 1548, pela Coroa, com o objetivo de organizar a administração colonial.

O primeiro governador foi Tomé de Souza (1549 a 1553), que recebeu do governo português, um conjunto de leis a serem aplicadas na colônia. Estas determinavam as funções administrativas, judicial, militar e tributária do Governo Geral.

O segundo governador geral foi Duarte da Costa (1553 a 1558) e o terceiro, Mem de Sá (1558 a 1572).

Em 1572, depois da morte de Mem de Sá e de seu sucessor Dom Luís de Vasconcelos, o governo português dividiu o Brasil em dois governos cuja unificação só voltou em 1578:

- Governo do Norte, com sede em Salvador.
- Governo do Sul, com sede no Rio de Janeiro.

Em 1580, Portugal e todas as suas colônias, inclusive o Brasil, ficaram sob o domínio da Espanha, situação que perdurou até 1640. Este período é conhecido como Unificação Ibérica.

Em 1621, ainda sob o domínio espanhol, o Brasil foi novamente dividido em dois estados: o Estado do Maranhão e o Estado do Brasil. Essa divisão durou até 1774, quando o Marquês do Pombal decretou a unificação.

Representação de uma aldeia no período colonial

Fundamentalmente três grandes grupos étnicos, o indígena, negro africano e o branco europeu, principalmente o português, entraram na formação da sociedade colonial brasileira.

Os portugueses que vieram para o Brasil pertenciam a várias classes sociais em Portugal. A maioria era formada por elementos da pequena nobreza e do povo.

Também é preciso ter em conta que as tribos indígenas tinham línguas e culturas distintas. Algumas eram inimigas entre si e isto era usado pelos europeus quando desejavam guerrear contra os portugueses.

Da mesma forma, os negros trazidos como escravos da África possuíam crenças, idiomas e valores distintos e não constituíam um povo homogêneo. No entanto, tudo isso foi sendo absorvido pelos portugueses e indígenas.

No Brasil Colônia, o engenho era o centro dinâmico de toda a vida social. Isso possibilitava o “senhor da casa grande” concentrar em torno de si, grande quantidade de indivíduos e ter a autoridade máxima, o prestígio e o poder local.

Em torno do engenho viviam os mulatos, geralmente filhos dos senhores com negras escravizadas, o padre, os negros escravizados, o feitor, o mestre do açúcar, os trabalhadores livres, etc.

Ameaças ao domínio português

Nos primeiros anos logo depois da descoberta, a presença de piratas e comerciantes franceses no litoral brasileiro foi constante.

A invasão francesa se deu em 1555, quando conquistaram o Rio de Janeiro, fundando ali a "França Antártica", sendo expulsos em 1567.

Em 1612, os franceses invadiram o Maranhão, ali fundaram a "França Equinocial" e a povoação de São Luís, onde permaneceram até 1615, quando foram novamente expulsos.

Os ataques ingleses no Brasil se limitaram a assaltos de piratas e corsários que saquearam alguns portos. Invadiram as cidades de Santos e Recife e o litoral do Espírito Santo.

As duas invasões holandesas no Brasil se deram durante o período em que Portugal e o Brasil estavam sob o domínio espanhol. A Bahia, sede do Governo Geral do estado do Brasil, foi invadida, mas a presença holandesa durou pouco tempo (1624-1625).

Em 1630, a capitania de Pernambuco, o maior centro açucareiro da colônia, foi invadida por tropas holandesas.

A conquista foi consolidada em 1637, com a chegada do governante holandês o conde Maurício de Nassau. Ele conseguiu firmar o domínio holandês em Pernambuco e estendê-lo por quase todo o nordeste do Brasil.

A cidade do Recife, o centro administrativo, foi urbanizada, saneada, pavimentada, foram construídos pontes, palácios e jardins. O governo de Maurício de Nassau chegou ao fim em 1644, mas os holandeses só foram expulsos em 1654.

Exercícios:

1) Em 1500, os portugueses chegaram às terras que hoje correspondem ao Brasil. Sobre esse período, coloque verdadeiro (V) ou falso (F) nas afirmações abaixo:

- I. Os portugueses chegaram ao Brasil em 18 de abril de 1500. ()
- II. Os portugueses vieram ao Brasil junto aos espanhóis para conquistar as terras. ()
- III. Os principais grupos étnicos no Brasil colônia eram: brancos, negros e índios. ()

2) O período colonial no Brasil teve início em:

- a) 1530
- b) 1500
- c) 1600
- d) 1589
- e) 1630

3) No período pré-colonial a atividade econômica que teve maior destaque foi:

- a) pau-brasil
- b) mineração
- c) cana-de-açúcar
- d) café
- e) algodão

4) A primeira capital do Brasil foi:

a) São Paulo

d) São Luís

b) Rio de Janeiro

e) Brasília

c) Salvador

LÍNGUA INGLESA

VALOR: 12,5 NOTA _____

Conteúdo: TO BE PAST

Hello students, I hope you are safe. Vamos estudar o TO BE PAST. O que é isso? Lembre que o Verbo TO BE são: am/ is / are / no passado vamos usar wasandwere. Olhe a imagem e veja como é usado o TO BE PAST.

TO BE - Past & Present AFFIRMATIVE SENTENCES

NOW John **is** 70 years old.
Today He **is** old.

PAST John **was** 10 years old.
60 years ago He **was** young.

TO BE - Past & Present AFFIRMATIVE SENTENCES

NOW We **are** together.

PAST We **were** together.

Simple Past Tense of the verb "be"

Subject	Present	Past
I	am	was
We	are	were
You		
They		
He	is	was
She		
It		

Exercícios:

1- Complete o texto utilizando WAS or WERE.

My sister's Wedding.

Last Wednesday ¹ _____ my sister's wedding. Around 100 friends and family members ² _____ there. The party ³ _____ in a huge restaurant, so it ⁴ _____ (not) at all crowded. It ⁵ _____ very

exciting and the food ⁶ _____ delicious. There ⁷ _____ fish, chicken, rice, potatoes, salad and vegetables. There ⁸ _____ also hamburgers and chips for the children. The wedding cake ⁹ _____ very big and there ¹⁰ _____ a piece for everyone. After the meal, there ¹¹ _____ music and dancing. There ¹² _____ photographs before the wedding, during the dancing and at the end of the party. My dress ¹³ _____ quite nice, but my sister's dress ¹⁴ _____ really beautiful. Well, it ¹⁵ _____ her wedding. My sister's husband ¹⁶ _____ also really smart. It ¹⁷ _____ an enjoyable event and everyone ¹⁸ _____ very happy.

Stay Safe!
Teacher
Janaína

ARTE

VALOR: 12,5 NOTA _____

Conteúdo: Histórias e Características do Xote.

O xote é um tipo de música brasileira, nascida na Alemanha. O termo “xote” significa escocesa, pois a dança inicialmente era referência à polca escocesa, um tipo de dança. O xote tem origem também na dança de salão portuguesa, que é muito tradicional no Brasil. O xote veio para o Brasil em 1851, e inicialmente era difundida apenas entre os mais ricos, mas logo os escravos se interessaram e se afeiçoaram a este ritmo, observando a coreografia e adaptando-a para seu próprio jeito, com mais flexibilidade, giros e movimentos.

O xote tornou-se um dos símbolos do Nordeste do Brasil, e também da região Sul, chamando-o de xote gaúcho. O xote acabou se tornando um misto de ritmos, como a salsa, a rumba e o mambo, e é muito dançada em todo o Brasil. Os xotes são compostos com o pandeiro e o triângulo, e vocalizadas por uma banda, e pode ser dançado por casais, ou até mesmo por duas mulheres. Há outros tipos, como o xote carreirinha, quando os casais correm no mesmo rumo, e é muito comum no Rio Grande do Sul, e o xote de sete volta, que o casal tem que dar voltas pelo salão, em uma direção, depois em outra

contrária. Hoje em dia, o xote é um dos ritmos mais tocados e dançados em todo o Brasil.

Veja algumas delas:



Estilos de Xote:

Xote-carreirinho: estilo comum no Rio Grande do Sul e no Paraná com coreografia próxima à da polca dançada pelos colonos alemães no Brasil.

Xote-duas-damas: variante de xote, dançado do Rio Grande do Sul, na qual o cavalheiro dança acompanhado de duas damas.

Xote-bragantino: estilo popular no Pará, sua coreografia difere bastante do original.

A música *Panela Velha* é um exemplo de xote, música que ficou conhecida em todo o Brasil na voz do cantor sertanejo Sérgio Reis.

Exercícios:

01. O que é o xote?

02. Cite 03 tipos de xote:

03. O que significa o termo xote?

EDUCAÇÃO FÍSICA

☐ Ótimo☐ Regular☐ Bom☐ Insuficiente

Conteúdo: A história do Futsal no mundo.



Falcão camisa 12 – maior jogador de todos os tempos

O futsal ou futebol de salão é uma modalidade esportiva criada na América do Sul. Devido a suas facilidades (o menor número de jogadores e o tamanho menor do campo, por exemplo), este é considerado o esporte mais praticado no Brasil, embora o futebol de campo continue sendo o mais popular por aqui.

Como acontece em vários esportes, há divergências no que se refere à história do futsal. Alguns acreditam que o mesmo tenha se originado na década de 40, quando alguns jovens da Associação Cristã de Moços (ACM) de São Paulo, mediante a falta de campos de futebol, começaram a improvisar e a jogar nas quadras de basquete.

Entretanto, a versão mais aceita (reconhecida inclusive pela FIFA) narra que a história do futsal começa mais cedo, na década de 30, em outro país sul-americano: o Uruguai. Nesta época, os uruguaios viviam um intenso sentimento de paixão pelo futebol, fruto da conquista da primeira Copa do Mundo em 1930. Semelhante ao que aconteceu no caso da Associação Cristã de Moços de São Paulo, as crianças uruguaias não tinham onde praticar o esporte, então simplesmente começaram a jogar futebol nas quadras de basquete.

Vendo aquela realidade, o professor de educação física da ACM de Montevidéu, Juan Carlos Ceriani, decidiu elaborar regras para tal prática esportiva. Desta forma, usou o regulamento de outros esportes, como o handebol e o basquete. Ceriani passou a chamar a nova modalidade de Indoor-Foot-Ball.

Em 1965, o esporte já havia se difundido por toda América do Sul, fato que resultou na criação da Confederação Sul-Americana de Futebol de Salão,

composta por Uruguai, Paraguai, Peru, Argentina e Brasil. Após sua vinculação com a FIFA em 1989, o Futsal começou a contar com grandes torneios organizados, aspecto que permitiu à modalidade alcançar uma grande visibilidade mundial.

ATIVIDADE:

 **Pesquise resumidamente a biografia do jogador Falcão.**

ENSINO RELIGIOSO

☐ Ótimo	☐ Regular
☐ Bom	☐ Insuficiente

Conteúdo: AS RELIGIÕES ORIENTAIS

Para início de conversa

O fato de vivermos em uma sociedade marcada pela religião cristã no ocidente, não pode nos impedir de considerarmos as expressões religiosas milenares oriundas do mundo oriental, que revelam aspectos religiosos próprios de suas culturas e desconhecem, por exemplo, as narrativas que deram origem ao cristianismo. Elas possuem um chão próprio e a estruturação de seus ritos e celebrações caracterizam um outro horizonte vivencial. Destacamos, mais precisamente, quatro delas, para a ampliação dos nossos conhecimentos sobre as religiões orientais.

1. Budismo: Encontra-se entre as maiores religiões do mundo. Enfatiza a meditação, a pureza, a paz e a ética. A imagem que a maioria dos ocidentais tem do budismo é a do Dalai Lama, monge tibetano, mas o budismo é mais amplo e seu fundador é Sidarta Gautama. Há vários tipos de budismos no mundo.

2. Xintoísmo: O xintoísmo é uma religião de origem japonesa cujo objetivo é estabelecer a harmonia entre o homem e a natureza. O xintoísmo é considerado um modo de vida do povo japonês, que diferente de outras entidades religiosas não possui um fundador, nem um livro sagrado, mas baseia-se em textos antigos, chamados de Shinten. Acredita-se que existe cerca de 120 milhões de adeptos ao xintoísmo no Japão, podendo atingir um resultado ainda maior, pois a religião já possui diversos santuários espalhados por todo o mundo.

3. Confucionismo: O Confucionismo é uma corrente filosófica e ética baseada nos ensinamentos de Kung-Fu-Tzu – o Confúcio. Até o início de século XX, por mais de dois mil anos, foi a principal doutrina da China. O fundamento não é definido como religião, pois sua essência está no entendimento das condutas morais e da ordem social. Além disso, no confucionismo não há templos e líderes religiosos. Também não existe a concepção de um deus todo poderoso e onipotente, assim como a ideia de vida após a morte.

4. Taoísmo: O taoísmo tem origem com as antigas crenças panteístas e crenças xamânicas chinesas. Desenvolvida a partir da filosofia oriental, conhecida como Tao, a religião foi criada na China a partir dos ensinamentos de LaoTse. É uma religião politeísta que acredita que o Tao tem o papel de criador de todas as coisas existentes.

E então?

As religiões orientais são tão importantes quanto as religiões ocidentais.

Drops

É importante respeitar todas as religiões orientais!

Exercício:

Releia o texto e destaque os elementos mais interessantes que você encontrou entre as quatro religiões orientais aqui destacadas. Faça uma pequena redação o tema.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

MATEMATICA

VALOR: 12,5 NOTA _____

Conteúdo: Razão e proporção.

Razão

A **razão** entre dois números é dada pela sua divisão obedecendo a ordem na qual eles foram dados. Tal razão pode ser representada na forma fracionária, decimal e percentual. A relação entre duas ou mais razões é uma importante ferramenta para solucionar problemas práticos, essa igualdade é chamada de **proporção**.

→ **Definição de razão:** Considere dois números racionais x e y, com y diferente de zero. A razão de x por y, nessa ordem, é dada pelo quociente:

$$\frac{x}{y}$$

- **Exemplo**

A razão entre os números:

a) 3 e 4

b) 5 e 7

Devemos ficar bastante atentos à ordem na qual os números são dados, o primeiro número sempre será o numerador, e o segundo número sempre será o denominador. Veja:

$$\frac{3}{4} \text{ e } \frac{5}{7}$$

→ **Definição de proporção:** Quando igualamos duas razões, estamos formando uma proporção. Considere duas razões em que $b \neq 0$ e $y \neq 0$:

$$\frac{a}{b} = \frac{x}{y}$$

A igualdade será uma proporção se $a \cdot y = b \cdot x$, ou seja, se multiplicando cruzado encontrarmos uma igualdade verdadeira, então teremos uma proporção

- **Exemplo**

Verificar se os números 2, 3, 10 e 15 são proporcionais nessa ordem.

Para isso, devemos montar a razão entre esses números e, em seguida, multiplicar cruzado. Se encontrarmos uma igualdade verdadeira, então eles serão proporcionais, caso contrário, eles não serão proporcionais.

$$\frac{2}{3} = \frac{10}{15}$$

$$2 \cdot 15 = 3 \cdot 10$$

$$30 = 30$$

Portanto, os números nessa ordem formam uma proporção.

Como representar uma razão?

Vimos que uma razão é dada por uma divisão, que, por sua vez, pode ser representada por **uma fração**. Ao realizar a divisão do numerador pelo denominador dessa fração, obteremos a **forma decimal** da razão. Com base na forma decimal, podemos escrever a razão em sua forma percentual, bastando multiplicar esse número decimal por 100. Veja os exemplos.

- **Exemplo**

Representação da razão entre 2 e 4 na forma fracionária, decimal e percentual.

A razão entre 2 e 4 é dada por:

$$\frac{2}{4}$$

Para determinar a forma decimal, basta realizar a divisão do numerador pelo denominador.

$$2 \div 4 = 0,5$$

Portanto, 0,5 é a representação decimal da razão dos números 2 e 4.

Para escrevermos essa razão na forma percentual, devemos multiplicar por 100 o número 0,5. Veja:

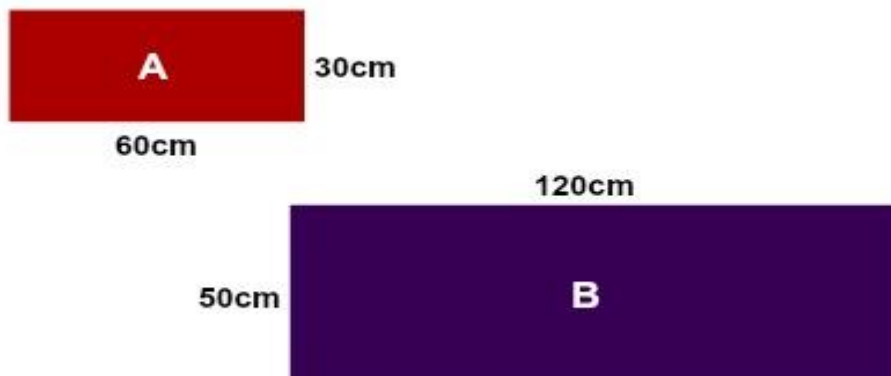
$$0,5 \cdot 100 = 50\%$$

Portanto:

$$\frac{2}{4} = 0,5 = 50\%$$

Exemplo 1

Qual a **razão** entre a área da região retangular **A** e a área da região retangular **B**?



Primeiro Passo: Identifique a grandeza.

A grandeza desse exemplo está relacionada à medida, visto que envolve o cálculo de área.

Segundo Passo: Calcule as áreas dos retângulos.

$$\text{Fórmula: } \text{Área} = \text{Base} \times \text{Altura}$$

Área do retângulo

$$\begin{aligned} A &= b \times h \\ A &= 60\text{cm} \times 30\text{cm} \\ A &= 1800\text{cm}^2 \end{aligned}$$

Área do retângulo B

$$\begin{aligned} A &= b \times h \\ A &= 120\text{cm} \times 50\text{cm} \\ A &= 6000\text{cm}^2 \end{aligned}$$

Terceiro Passo: Monte a estrutura da **razão**.

Lembre-se que: Esta **razão** é uma divisão e que divisão é fração. A resposta final deve ser dada na forma irredutível, ou seja, na forma em que não será mais possível simplificar a fração.

$$\text{Razão} = \frac{1800}{6000} = \frac{900}{3000} = \frac{450}{1500} = \frac{225}{750} = \frac{75}{250} = \frac{15}{50} = \frac{3}{10}$$

Quarto passo: Leitura e interpretação do resultado.

A **razão** referente ao cálculo de área é lida da seguinte forma: 3 para 10.

Temos que a estrutura para **razão** possui uma estrutura que é dada por:

$\frac{a}{b} = a \div b$ Onde **a** e **b** são dois números racionais, sendo **b** $\neq 0$.

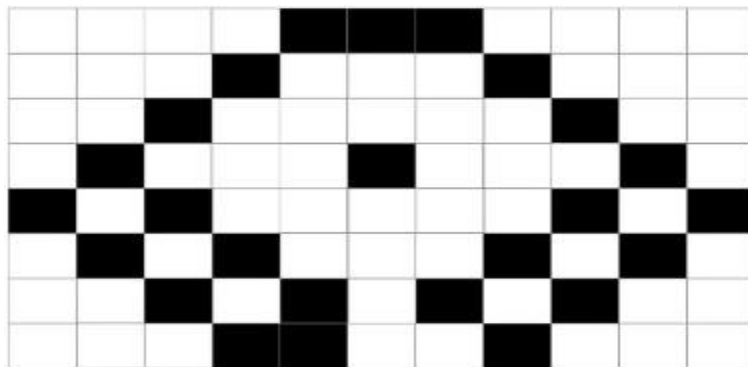
Para realizar a leitura dos termos da razão podemos fazer de duas formas:
~~razão~~ entre **a** e **b** ou **razão de a para b**.

Sendo **a** o termo **antecedente** e **b** o termo **consequente**.

Agora que já entendemos o que é **razão** e conhecemos a sua estrutura, vamos fazer mais um exemplo.

Exemplo 2

Fernanda é uma engenheira civil, em seu último trabalho ela teve que construir um salão de festas e precisou dimensionar quantas peças de porcelanato branco e preto usaria nesse salão. Na imagem abaixo vemos como ficou o piso. De acordo com a imagem, responda:



a) Quantas peças de porcelanato serão necessárias para cobrir todo o piso do salão de festa? Sabendo que cada peça possui o tamanho de 1m x 1m.

Resposta: Para calcular quantas peças de porcelanato serão necessárias basta realizar o cálculo de área. Nesse exemplo, o salão tem o formato de um retângulo, sendo assim, o cálculo de área será dado por.

Área total do piso = Número de colunas (base) x Número de linhas (altura)

$$A = b \times h$$

$$A = 11 \times 8$$

$$A = 88$$

Temos que a área do salão é de 88 metros quadrados. Sendo assim, nesse salão teremos 88 peças de porcelanato.

b) Qual a **razão** entre o número de porcelanato da cor preta e o número de porcelanato da cor branca?

Resposta: Número de porcelanato da cor preta: **25**

Número de porcelanato da cor branca: 63

Razão

25
63

c) Qual a **razão** entre o número de porcelanatos brancos e o total de porcelanatos?

Resposta: Número total de porcelanatos: 88

Número de porcelanato da cor branca: 63

Razão

63
88

Exercícios:

1- Um carro percorre cerca de 668 km com aproximadamente 48 litros de combustível. Determine o consumo desse carro, dividindo a distância percorrida pela quantidade de litros de combustível.

2- Numa sala de aula temos 45 alunos, sendo que 10 são homens. Qual a razão entre o número de alunas e o total de alunos da sala de aula?

3- Um motorista realiza uma viagem, entre duas cidades com uma distância de 120km em 2 horas. Qual a velocidade média que este motorista viajou?

4- João fez o ENEM e acertou 120 questões. Sabe-se que o ENEM possui 180 questões. Qual a razão entre o número de erros e acertos de João na prova?

5- Um concurso para preencher 200 vagas recebeu 1600 inscrições. Quantos candidatos há para cada vaga?

- a) 4
- b) 6
- c) 8
- b) 12

GEOMETRIA

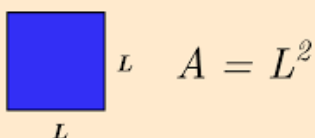
VALOR: 12,5 NOTA _____

Conteúdo: Áreas de figuras planas.

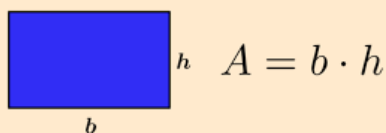
Nessa apostila vamos trabalhar somente exercícios. Na edição anterior conhecemos as fórmulas de como calcular suas respectivas áreas. Vamos aplica-las?

Relembrando:

Área do Quadrado

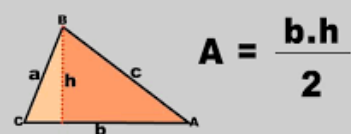


Área do Retângulo

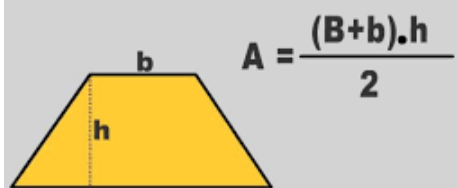


ÁREA DE UM TRIÂNGULO QUALQUER

* em relação a altura:



ÁREA DO TRAPÉZIO



Exercícios:

Nessas atividades, você vai tentar desenhar as figuras e calcular as respectivas áreas.

1) Calcule a área de um quadrado que possui perímetro igual a 24 cm.

2) Calcule a área de um retângulo cuja base mede 1800 centímetros e a altura 9 metros.

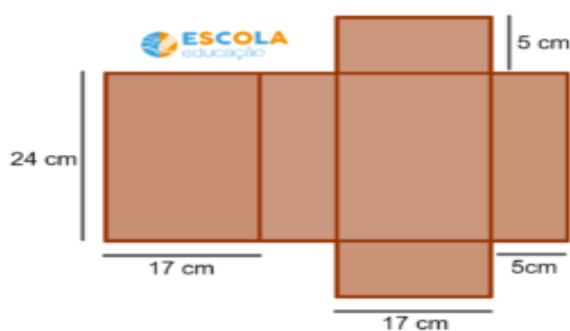
3) Calcule a área de um canteiro de flores em formato de losango, que possui diagonal maior medindo 10 metros e diagonal menor medindo 5 metros.

4) Qual é a área de um triângulo com base medindo 30 cm e altura igual a $\frac{2}{5}$ da medida da base?

5) Com uma lata de tinta dá para pintar 10 m^2 de um muro. É necessário comprar quantas latas de tinta para pintar o muro todo sabendo que ele tem 20 metros de comprimento e 2,8 metros de altura?

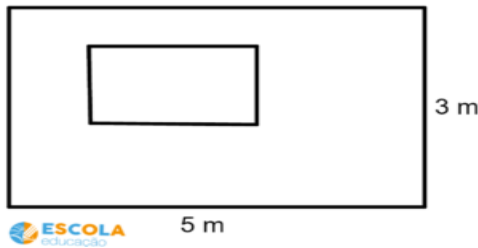
6) Em uma praça com formato circular, a distância do centro da praça até a extremidade da praça é de 15,7 metros. Qual a área total dessa praça?

7) A planificação de uma caixa com 17 cm de comprimento, 5 cm de largura e 24 cm de altura é apresentada na figura abaixo. Qual a quantidade de papelão necessária para fazer uma caixa com essas dimensões?



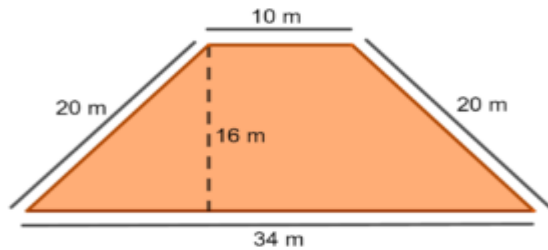
Caixa de papelão planificada

8) Quantos metros quadrados de azulejo são necessários para revestir uma parede com as dimensões apresentadas na figura abaixo e que possui uma janela que ocupa um espaço de 2 m^2 ?



9)(Saresp) A figura mostra a planta de um terreno, com a indicação de algumas medidas. Qual a área desse terreno?

- a) 84 m^2
- b) 160 m^2
- c) 300 m^2
- d) 352 m^2



LÍNGUA PORTUGUESA

VALOR: 12,5 NOTA _____

Conteúdo: Pronomes relativos, indefinidos, interrogativos e de tratamento /Advérbios de tempo, modo, lugar, dúvida, intensidade, negação, afirmação/Ortografia uso de G ou J

Pronomes relativos

Os pronomes relativos, ao mesmo tempo, retomam o nome imediatamente anterior e substituem-no dentro de uma oração subordinada adjetiva (uma oração que “caracteriza”, “define”, “particulariza” esse nome).

São exemplos de pronomes relativos: **que**, **o qual**, **a qual**, **os quais**, **as quais**; **quem**; **onde**, **aonde**, **de onde** (**donde**); **cujo** (**s**), **cujas**); **como**; **quanto**.

Em primeiro lugar, veja a capacidade de retomada e de substituição desses pronomes:

*Pegue os livros **que estão sobre a mesa**.*

A oração em negrito é adjetiva. Observe que ela caracteriza **livros** (os livros estão sobre a mesa) e quem retoma e substitui **livros** é o pronome relativo **que**.

*A cidade **aonde Pedro vai** fica no interior de Goiás.*

O pronome relativo **aonde** retoma e substitui **cidade** (Pedro vai à cidade).

*A garota **da qual nós falamos** mora nesta rua.*

O pronome relativo **a qual** retoma e substitui **garota** (nós falamos da garota).

Pronomes de tratamento

São pronomes empregados no trato com as pessoas, familiar ou respeitosamente. Embora o pronome de tratamento dirija-se à segunda pessoa, toda a concordância deve ser feita com a terceira pessoa. Assim, usa-se **vossa** quando conversamos com a pessoa e **SUA** quando falamos da pessoa.

Veja:

Vossa Senhoria deveria preocupar-se com suas obrigações e não com as de **Sua Excelência**, o Governador, que está em viagem.

Observe na tabela a seguir alguns exemplos de pronomes de tratamento:

Destinatário	Tratamento	Abreviação	Vocativo
Presidente da República	Vossa Excelência	Não se usa	Excelentíssimo Senhor Presidente da República,
Reitor de Universidade	Vossa Magnificência	Não se usa	Magnífico Reitor,
Papa	Vossa Santidade	Não existe	Santíssimo Padre,
Juízes	Vossa Excelência	V.Exa.	Senhor Juiz,
Membros da Câmara dos Deputados	Vossa Excelência	V.Exa.	Senhor Deputado,
Membros do Senado Federal	Vossa Excelência	V.Exa.	Senhor Senador,

Pronomes indefinidos

Referem-se a terceira pessoa do discurso de forma indefinida, genérica e imprecisa. **Podem** ou **não** se **flexionarem** em **gênero** e **número**.

VARIÁVEIS	INVARIÁVEIS
algun, nenhum, todo, outro, muito, pouco, certo, vários, tanto, quanto, qualquer.	alguém, ninguém, tudo, outrem, nada, quem, cada, algo.

Pronomes interrogativos

Pronomes interrogativos são aqueles empregados em orações interrogativas diretas ou indiretas. São eles: **que**, **quem**, **qual**, **quais**, **quanto**, **quanta**, **quantos**, **quantas**.

Exemplos de orações interrogativas diretas:

“Que horas são?”

“Quanto custa o livro?”

Exemplos de orações interrogativas indiretas:

“Eu perguntei que horas são.”

“Ana quer saber quem é você.”

Que e **quem** não se flexionam. Já o pronome **qual** é variável em **número**, e o pronome **quanto** concorda em **gênero** com o termo a que se refere.

Advérbio

Advérbio é a **classe de palavras** que acompanha **verbos, adjetivos ou outros advérbios**, acrescentando-lhes características ou intensificando o seu sentido.

Os **advérbios** podem ser **classificados** como: de lugar, de tempo, de modo, de intensidade, de afirmação, de negação e de dúvida.

→ Advérbio de lugar

Ajuda a **caracterizar o lugar ao qual o verbo refere-se** por meio da noção de posição e direção. Alguns advérbios de lugar são “perto”, “longe”, “dentro”, “fora”, “aqui”, “ali”, “lá” e “atrás”.

Exemplos:

- Demorou, mas chegou **longe**!
- Por que não ficamos **aqui**?

→ Advérbio de tempo

Dá **noção temporal, período de tempo, aos verbos**. Alguns advérbios de tempo são: “antes”, “depois”, “hoje”, “ontem”, “amanhã”, “sempre”, “nunca”, “cedo” e “tarde”.

Exemplos:

- **Cedo** ou **tarde**, atingiremos nossos objetivos.
- **Sempre** que precisar de algo, basta chamar-me.

→ Advérbio de modo

Indica a **maneira como a ação dos verbos foi executada**. Alguns advérbios de modo são “rápido”, “devagar”, “bem”, “mal”, entre outros com o sufixo “-mente”.

Exemplos:

- Eu terminava **depressa** os meus deveres.
- Nós estamos indo **bem** na competição.

→ Advérbio de intensidade

Caracteriza a **intensidade da ação verbal ou da qualidade do adjetivo** (ou mesmo de outros advérbios). Alguns advérbios de intensidade são: “muito”, “pouco”, “bastante”, “demais”, “tanto” e “tão”.

Exemplos:

- Eles formam um casal **tão** bonito!
- Nossas amigas arrumam-se **muito** depressa.

→ Advérbio de afirmação

Reforça o sentido de afirmação. Alguns advérbios de afirmação são “sim”, “decerto” e palavras afirmativas com o sufixo -mente (“certamente”, “realmente”, entre outras). Algumas palavras, como “claro” e “positivo”, podem ser classificadas como advérbio dependendo do contexto, mas é necessário atenção aos casos.

Exemplos:

- Eu vou, **sim**.
- **Decerto** passaram por aqui.

→ Advérbio de negação

Reforça o sentido de negação. Alguns advérbios de negação são “não” e “nem”. Em contextos específicos, palavras como “negativo”, “nenhum”, “nunca”, “jamais”, entre outras, podem ser classificadas como advérbio de negação, mas é necessário atenção aos casos.

Exemplos:

- **Não** aceitamos mais isso.
- Ela **não** ficou **nada** satisfeita.

→ Advérbio de dúvida

Enfatiza o sentido de dúvida. Alguns advérbios de dúvida são: “talvez”, “quicá”, “porventura” e palavras que expressem dúvida acrescidas do sufixo -mente, como “possivelmente” e “provavelmente”.

Exemplos:

- **Quicá** chova hoje.
- **Possivelmente** teremos os recibos até amanhã.

Ortografia

USO DO G E DO J

O **g** é utilizado nas seguintes situações:

- Nas palavras que terminem em -ágio, -égio, -ígio, -ógio, -úgio: presságio, régio, litígio, relógio, refúgio.
- Nos substantivos que terminem em -gem: alavancagem, vagem, viagem.

O **j**, por sua vez, é utilizado nas seguintes situações:

- Palavras com origem indígena: pajé, jerimum, canjica.
- Palavras com origem africana: jabá, jiló, jagunço.

Observações:

1. A conjugação do verbo viajar no Presente do Subjuntivo escreve-se com j: (Que) eles/elas viajem.

2. Nos verbos que, no infinitivo, contenham **g** antes de **e** ou **i**, o **g** é substituído para **j** antes do **a** ou do **o**, de forma a que seja mantido o mesmo som. Assim: afligir - aflija, aflijo; eleger - elejam, elejo; agir - ajam, ajo.

Gênero Conto – característica e estrutura

O conto é um texto curto em que um narrador conta uma história desenvolvida em torno de um enredo - uma situação que dá origem aos acontecimentos de uma narrativa.

O conto apresenta as seguintes **características**:

- Espaço delimitado, tempo marcado, presença de narrador, poucos personagens e enredo.

Espaço delimitado: o local em que se desenvolve a história é delimitado, como uma determinada casa, rua, parque, praça. Isso acontece pelo fato de o conto ser uma narrativa breve, em que não é possível se falar em muitos espaços diferentes.

Tempo marcado: o tempo do conto é marcado. Isso quer dizer que é possível saber em que momento a história acontece. Esse tempo pode ser:

- **Cronológico** - quando as coisas acontecem numa sequência normal, de horas, dias, anos.
- **Psicológico** - quando as coisas não acontecem numa sequência normal, mas de acordo com a imaginação do narrador ou de um personagem.

Narrador: a história do conto é contada por um narrador, que pode ser:

- **narrador observador**, aquele que conhece a história, mas não participa dela.
- **narrador personagem**, aquele que além de narrar a história, também é um dos seus personagens.
- **narrador onisciente**, aquele que conhece a história e todos os personagens envolvidos nela.

Personagens: o conto contém poucos personagens, porque como é um texto breve, não é possível incluir muitos participantes na história. Os personagens podem ser **principais ou secundários**.

Enredo: o conto apresenta sempre um enredo, que é um problema ou situação que dá origem aos acontecimentos de uma história.

Tipos de contos

Dependendo da temática explorada, há diversos tipos de contos, do qual se destacam:

- **Contos realistas**, os que narram situações reais.
- **Contos populares**, os que narram histórias transmitidas de uma geração para outra.
- **Contos fantásticos**, aqueles em que as histórias apresentam mistura de realidade com ficção e confundem os leitores com acontecimentos absurdos.
- **Contos de terror**, os que narram histórias cheias de mistérios, suspense e medo.

- **Contos de humor**, os que narram histórias que têm como objetivo divertir os leitores.
- **Contos infantis**, os que narram histórias para crianças e que têm a intenção de transmitir uma lição moral.
- **Contos psicológicos**, os que narram histórias que envolvem lembranças e sentimentos, e têm a intenção de levar o leitor a refletir.
- **Contos de fadas**, os que narram histórias que envolvem príncipes e princesas, e se desenvolvem em torno de um acontecimento trágico, mas que têm um final feliz.

Os Minicontos, Microcontos ou Nanocontos são subcategorias do conto, chamados de "contos minimalistas".

Dessa forma, ele deixa de lado a estrutura fixa narrativa, privilegiando assim, a liberdade criativa dos escritores.

Estrutura do conto

A estrutura do conto é **fechada e objetiva**, na medida em que esse tipo de texto é formado por apenas uma história e um conflito.

Sua estrutura está dividida em quatro partes:

- **Introdução**: nesse momento inicial, há uma breve ambientação do espaço, tempo, personagens e enredo.
- **Desenvolvimento**: aqui se desenrolam os acontecimentos da história, relacionados com o problema ou a situação apresentada na introdução.
- **Clímax**: quando acontece o momento de maior tensão da história.
- **Desfecho**: encerramento da narrativa, em que se apresenta uma solução para o enredo.

Exemplo de conto

Texto 01

O conto da mentira

Rogério Augusto

Todo dia Felipe inventava uma mentira. "Mãe, a vovó tá no telefone!". A mãe largava a louça na pia e corria até a sala. Encontrava o telefone mudo.

O garoto havia inventado morte do cachorro, nota dez em matemática, gol de cabeça em campeonato de rua. A mãe tentava assustá-lo: "Seu nariz vai ficar igual ao do Pinóquio!". Felipe ria na cara dela: "Quem tá mentindo é você! Não existeninguém de madeira!".

O pai de Felipe também conversava com ele: "Um dia você contará uma verdade e ninguém acreditará!". Felipe ficava pensativo. Mas no dia seguinte...

Então, aconteceu o que seu pai alertara. Felipe assistia a um programa na TV. A apresentadora ligou para o número do telefone da casa dele. Felipe tinha sido sorteado. O prêmio era uma bicicleta: "É verdade, mãe! A moça quer falar com você no telefone pra combinar a entrega da bicicleta. É verdade!".

A mãe de Felipe fingiu não ouvir. Continuou preparando o jantar em silêncio. Resultado: Felipe deixou de



ganhar o prêmio. Então, ele começou a reduzir suas mentiras. Até que um dia deixou de contá-las. Bem, Felipe cresceu e tornou-se um escritor. Voltou a criar histórias. Agora, sem culpa e sem medo. No momento está escrevendo um conto. É a história de um menino que deixa de ganhar uma bicicleta porque mentia...

Questão 1 – Identifique a ordem dos acontecimentos no conto:

- () Felipe utiliza a criação de histórias como uma ferramenta profissional.
- () O pai do garoto o alerta quanto às consequências do ato de mentir.
- () Felipe deixa de ganhar a bicicleta do programa de televisão.
- () Felipe conta inúmeras mentiras em casa.

• A sequência correta é:

A() 1, 2, 3, 4.

C() 4, 3, 1, 2.

B() 4, 2, 3, 1.

D() 2, 1, 4, 3.

Questão 2 – O que motivou Felipe a reduzir as suas mentiras?

Questão 3 – Releia:

“Voltou a criar histórias. Agora, sem culpa e sem medo.”

Explique por que, agora, Felipe não se sente culpado e com medo de contar mentiras:

Questão 4 – Justifique o emprego das aspas no conto:

- A() foi empregada para anular a ideia do personagem.
- B() foi empregada para destacar a fala do personagem.
- C() foi empregada por engano.
- D() NDA.

Questão 5 – Identifique os referentes das palavras sublinhadas:

- A) “A mãe tentava assustá-lo [...]”.2021 _____
- B) “Felipe ria na cara dela [...]”. _____
- C) “Até que um dia deixou de contá-las.” _____

Questão 6 – Percebe-se traço da informalidade em:

- a) “Quem tá mentindo é você! Não existe ninguém de madeira!”.
- b) “Então, aconteceu o que seu pai alertara.”.
- c) “Continuou preparando o jantar em silêncio.”.
- d) “É a história de um menino que deixa de ganhar uma bicicleta porque mentia...”.

Questão 7- Observe a expressão em negrito: “**Agora** sem culpa e sem medo”

• A classificação correta do advérbio acima é:

A() advérbio de negação.

C() advérbio de dúvida.

B() advérbio de intensidade.

D() advérbio de tempo .

Questão 8- Encontre na figura e copie ao lado as palavras, observando a sua grafia, se são escritas com G ou com J.

Encontre dez palavras
no caça palavras
e classifique-as
nos quadros ao lado

Palavras com G

Palavras com J

www.saladeatividades.com.br

Texto 02

Leia a tirinha abaixo.

Questão 1 – No primeiro quadrinho, o pronome demonstrativo “aquele” indica que:



- A() o carro está perto do Menino Maluquinho.
 B() o carro está perto dos amigos do Menino Maluquinho.
 C() o carro está afastado do Menino Maluquinho e dos amigos dele.
 D() NDA.

Questão 2 – Na oração “Ele atropelou alguém?”, o pronome pessoal sublinhado:

- A() substitui a expressão “aquele carro”.
 B() acompanha a expressão “aquele carro”.
 C() explica a expressão “aquele carro”.
 D() todas estão corretas.

Questão 3 – Na tira acima, o pronome “alguém” exprime a ideia de:

- A() posse. B() indefinição. C() lugar. D() NDA.

Questão 5 – Classifique os pronomes grifados, numerando conforme a indicação:

- (1) Pronome de tratamento.(2) Pronome possessivo.(3) Pronome relativo.
 () O Menino Maluquinho disse que deseja ver os seus amigos em forma!
 () Menino Maluquinho, você enganou a turma!
 () Esta é a rua por onde a turma correu!
 () Você viu a brincadeira que o Menino Maluquinho fez com a turma?

PRODUÇÃO DE TEXTO

VALOR: 12,5 NOTA _____

Conteúdo: Gênero Conto

A casa mal-assombrada

Morava numa casa esquisita, no fim de uma rua que não leva a lugar nenhum. A casa tinha fama de ser mal-assombrada e a rua nem tinha nome. Diziam que ali houvera uma fazenda de café cujos escravos mataram todos os senhores da casa-grande e depois se mataram – antes que fossem mortos pelas forças da lei.



Lenda ou realidade, o fato é que nenhum menino se atrevia a passar por ali. Na infância mais profunda, todos os meus pesadelos tinham locação única e barata: era ali mesmo que os fantasmas da noite me esperavam para fazer das suas sem deixar que eu fizesse das minhas, que se resumiram em fugir – fuga impossível nas garras do sonho.

Até que um dia, vindo de uma aula de catecismo, decidi cortar caminho e fui dar num atalho que não conhecia. Quis voltar mas a curiosidade de conhecer o mundo me levou adiante. De repente, com pavor no peito e tremor nas pernas, estava diante da casa mal-assombrada.

Olhando bem, era uma casa igual às outras, tinha mangueiras ao lado e uma menina de franjinha na única janela aberta. Ela parecia admirada de ver alguém chegar ali.

Fiquei parado, um pouco pelo medo, um pouco pelo encantamento. Apesar da franjinha, a menina era tão bonita como os anjinhos que havia na igreja de Nossa Senhora da Guia.

Perguntou se eu queria alguma coisa. Não, não queria nada embora querendo tudo – tal como hoje, tantos anos depois.

Quis saber o meu nome, onde eu morava, o que fazia ali. Respondi com honestidade, a mesma com a qual, mais tarde, responderia aos formulários do imposto de renda: a verdade possível.

Depois do interrogatório, veio o convite inesperado: “Quer ser meu namorado?” Disse que sim. Prometi voltar no dia seguinte, embora sabendo que nunca mais botaria os pés naquele chão assombrado.

Creio que foi ali, também, que dobrei a esquina errada na vida. Nunca mais me pediram a mesma coisa. Desconfio que devia ter voltado.

Carlos Heitor Cony. “Crônicas para ler na escola”. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. p.71-2.

Questão 1 – O texto acima é:

- A() um conto sobre “A casa mal-assombrada”.
- B() uma crônica sobre “A casa mal-assombrada”.
- C() uma reportagem sobre “A casa mal-assombrada”.
- D() NDA.

Questão 2 – Segundo o narrador, a casa era considerada mal-assombrada porque:

- A() localizava-se em uma rua sem nome.
- B() localizava-se ao final de uma rua isolada.
- C() ali houvera uma fazenda em que os escravos mataram os senhores e depois se mataram.
- D() Todas estão corretas.

Questão 3 – Cria-se um clima de suspense na passagem:

- A() “[...] era ali mesmo que os fantasmas da noite me esperavam para fazer das suas [...]”
- B() “De repente, com pavor no peito e tremor nas pernas, estava diante da casa [...]”
- C() “Perguntou se eu queria alguma coisa.”
- D() NDA

Questão 4 – Aponte o segmento em que o narrador expõe uma **opinião**:

- A() “Fiquei parado, um pouco pelo medo, um pouco pelo encantamento.”
- B() “Não, não queria nada embora querendo tudo [...]”
- C() “Creio que foi ali, também, que dobrei a esquina errada na vida.”
- D() Nenhuma das alternativas.

Questão 5 – Em “Respondi **com honestidade** [...]”, a expressão em negrito indica:

- A() o lugar onde o narrador respondeu à menina.
- B() o modo com que o narrador respondeu à menina.
- C() o tempo com que o narrador respondeu à menina.
- D() NDA.

Questão 7 – Na parte “Olhando bem, era uma casa igual às outras [...]”, o narrador:

- A() faz uma crítica.
- B() levanta uma hipótese.
- C() estabelece uma comparação.
- D() faz uma afirmação.

Questão 8 – Pode-se afirmar que o final da história:

- A() rompe com a expectativa do leitor.
- B() mostra-se incompreensível ao leitor.

